

OS APELOS DOS PROFISSIONAIS NAS REDES SOCIAIS NA PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Camila Cristina Filippin MOÇO¹

Giseli da Silva Tochetto GOMES²

Glaucia BETTIO³

Rafael Bottaro GELALETI⁴

Sabrina Ramires SAKAMOTO⁵

RESUMO

Introdução: Iniciada em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, o SARS-CoV-2, ou coronavírus, transformou-se na maior pandemia dessa geração. É uma patologia com intensa disseminação, que aumenta de forma exponencial a ocorrência de surtos. Os profissionais de saúde, estão na linha de frente no combate ao COVID-19, onde os enfermeiros, destacam-se por atuar diretamente com os indivíduos acometidos pela doença. Por mais que as ações em enfermagem sejam essenciais, historicamente, observa-se que seu valor é enaltecido apenas em seus pares, visto que a sociedade e governantes não dão o devido valor para os profissionais de enfermagem. Objetivo: conhecer e explorar os apelos da enfermagem nas redes sociais durante a pandemia do novo coronavírus no ano de 2020. Casuística e Métodos: pesquisa documental, qualitativa, descritiva e exploratória, com dados coletados de publicações nas três principais mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram), a partir de publicações realizadas por profissionais brasileiros. Os dados coletados somam-se 718 publicações, subdividas em 214 para o Facebook, 270 no Twitter e 234 publicações no Instagram. A busca de dados ocorreu entre os dias 05 a 10 de janeiro de 2021. Para a coleta de dados foram utilizadas hashtags: *#coronavirus*, *#enfermagem*, *#covid19* e *#nurse*. Resultados: As principais publicações encontradas foram com as hashtag *#fiqueemcasa*,

¹ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNEPE

² Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNEPE

³ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNEPE

⁴ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNEPE

⁵ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNEPE

#nosestamosaquiporvocêsfiqueemcasapornós *#enfermagemlinhadefrente,*
#cadêmeuepi e *#abraçemaenfermagem*, mostrando o dia a dia e os desafios da
profissão na linha de frente. Conclusão: observa-se que os antigos desafios da
profissão somam-se com os atuais, principalmente relacionado a ausência de
materiais de trabalho e a força de trabalho que são expostas as situações de risco
Palavra-chave: Coronavírus; Enfermagem; Condições de trabalho; Meios de
Comunicação.

ABSTRACT

Introduction: Started in December 2019 in Wuhan, China, SARS-CoV-2, or coronavirus, has become the largest pandemic of this generation. It is a pathology with intense dissemination, which exponentially increases the occurrence of outbreaks. Health professionals are at the forefront in the fight against COVID-19, where nurses stand out for having to act directly with individuals affected by the disease. Although nursing actions are essential, historically, it is observed that their value is only in their peers, since society and rulers do not give due value to nursing professionals. Objective: to know and explore the appeals of nursing in social networks during the pandemic of the new coronavirus in 2020. Casuistry and Methods: documentary, qualitative, descriptive and exploratory research, with data collected from publications in the three main social media (Facebook, Twitter, Instagram), from publications made by Brazilian professionals. The data collected add up to 718 posts, subdivided into 214 for Facebook, 270 on Twitter and 234 posts on Instagram. Data were searched between January 5 and 10, 2021. For data collection, hashtags were used: *#coronavirus*, *#enfermagem*, *#covid19* and *#nurse*. Results: The main publications found were with the hashtags *#fiqueemcasa*, *#nosestamosaquiporvocêsfiqueemcasapornós* *#enfermagemlinhadefrente,* *#cadêmeuepi* and *#abraçemaenfermagem*, showing the day to day and challenges of the profession on the frontline. Conclusion: it is observed that the old challenges of the profession are in addition to the current ones, mainly related to the absence of work materials and the workforce that are exposed to risk situations
Keyword: Coronavírus; Nursing; Working Conditions; Communications Media.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na província de Wuhan, um novo vírus da família do coronavírus foi descoberto, o SARS-CoV-2, passou a assolar o mundo, principalmente quando a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou estado de emergência mundial, e posteriormente, a partir da intensa disseminação da COVID-19 (doença originada pelo vírus SARS-CoV-2), transformou-se na maior pandemia dessa geração (LANA *et al.* 2020).

É uma patologia com intensa disseminação, que aumenta de forma exponencial a ocorrência de surtos (WHO, 2021). Todo esse exponencial crescimento de casos e o aumento na confirmação dos óbitos fez com que o mundo todo adotasse medidas restritivas na tentativa de conter, por meio da redução na circulação de pessoas, o aumento de casos de COVID-19 (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Em relação ao número de casos, em 20 de fevereiro, na China, já existiam mais de 75 mil casos, com base nos relatórios do *National Reporting System* (NRS), órgão responsável pela emissão diária de relatórios de novos casos, mortes, casos suspeitos e contatos. Em 11 de março de 2020, a OMS, decretou o COVID-19, como sendo pandemia, onde o primeiro epicentro fora da China, foi na Itália. Em relação ao Brasil, o primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro, na cidade de São Paulo. O primeiro óbito foi registrado em 17 de março. Quase dez meses depois do início da pandemia, o Brasil registrou até o momento 7.810.400 casos, com 197.732 mortes, dados estes até o dia 05 de janeiro de 2021 (WHO, 2020b).

No início, a OMS estimou que a taxa de letalidade desse vírus gira em torno de 3,4%, entretanto, estudos publicados em setembro de 2020, mostram que a taxa de letalidade varia entre 0,5% a 1%, conforme apontam diversos estudos ao redor do mundo, todavia, esses números ainda são motivos de discussão, pois, diversas questões envolvem a doença (FAPESP, 2020).

O principal deles, foi um estudo desenvolvido pela Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos, no mês de setembro, mostrando que no Brasil, a taxa de letalidade de casos estava próxima dos 3%, semelhante a norte-americana. No

México e Equador, por exemplo, essa taxa saltava para 10,6% e 9,2%, respectivamente. A segunda nação mais populosa do mundo, a Índia, apresentou uma taxa de letalidade da doença, inferior aos 1,6%, mostrando toda a complexidade que envolve este vírus (FAPESP, 2020).

Para tentar controlar a disseminação do vírus medidas foram tomadas, especialmente o controle das fronteiras, fechamento de portos e aeroportos, identificação dos agentes etiológicos; isolamento social, proteção de profissionais que atuam na linha de frente com equipamentos de proteção individual (EPI); testagem em massa, identificação dos sintomáticos; resultados de testes rápidos e isolamento dos positivos em quarentena, entre outros (SILVA, 2020).

Assim, busca-se ações que possibilitam uma abordagem ordenada, contando com a colaboração das mais diversas áreas governamentais e profissionais de saúde no mundo todo em busca de uma resposta efetiva (VENTURA SILVA *et al.*, 2020). No enfrentamento a pandemia, profissionais de saúde, estudiosos e autoridades sanitárias se uniram em prol de medidas que pudessem controlar o vírus, além do envolvimento da sociedade. Para obter resultados satisfatórios depende da colaboração daqueles que realizam com aqueles que recebem os cuidados (PIRES, 2019); onde o acesso universal a saúde é considerada um desafio para nações, especialmente as subdesenvolvidas, requerendo maiores investimentos (ATUN *et al.*, 2015); além disso, a sua efetividade, depende também da intersetorialidade, onde os profissionais devem trabalhar com instrumentos em quantidade e qualidade adequadas, tecnologias inovadoras simultaneamente dependendo das suas forças de trabalho (GADELHA; COSTA, 2016).

Os profissionais de saúde, estão na linha de frente no combate ao COVID-19, onde os enfermeiros, destacam-se por possuir atuar diretamente com os indivíduos, família e comunidade, para que possam enfrentar os desafios instaurados nessa pandemia. Independentemente dos níveis de assistência de saúde, os enfermeiros são considerados como metade da força de trabalho, coordenando as equipes de saúde (CASSIANI; LIRA NETO, 2018). Ao atender o seu papel na sociedade, o enfermeiro, é uma figura de destaque no processo de saúde, atendendo de forma direta, gerenciando os cuidados, orientando,

controlando, supervisionando e comunicando-se com os demais membros da equipe (MAIA, 2019).

Todas essas qualidades, associada a essência da profissão são destacadas para o enfrentamento da COVID-19, prestando serviços para aqueles que necessitam de cuidados. Entretanto, historicamente, observa-se que seu valor é enaltecido apenas em seus pares, visto que a sociedade e governantes não dão o devido valor para os profissionais de enfermagem (SALVAGE, 2018).

Para mudar esse cenário, a OMS em associação com a *International Council of Nurses*, em 2020, promoveram a campanha “*Nursing Now*”, para mostrar os desafios enfrentados pelos enfermeiros, todavia, a pandemia do COVID-19, alterou o rumo do ano internacional da Enfermagem, que seria marcado por diversos eventos em celebração ao 200º aniversário de Florence Nightingale, considerada como a mãe da enfermagem moderna (SOUZA *et al.*, 2020).

Essa campanha tinha como intuito valorizar e dar visibilidade para o trabalho dos profissionais de enfermagem mediante a sua importância no processo de saúde da população em geral. Observa-se que na atualidade, esse chamado nunca foi tão oportuno. No cenário mundial atual, marcado fortemente pela comunicação em tempo real, as mídias sociais, se destacam como sendo um veículo de expressão de pensamentos e ideias, sejam de pessoas e organizações e profissionais, como é o caso dos enfermeiros (FORTE; PIRES, 2020).

A utilização das redes sociais pelos profissionais de enfermagem tem sido uma ferramenta bem criativa e promissora, mostrando a profissão para a sociedade, fazendo com que se torne importante o trabalho nos contextos de prevenção, promoção e proteção da saúde de todos. Em tempos de pandemia, com o mundo em alerta, os profissionais de saúde, usam as suas mídias sociais, para mostrar o dia a dia do combate a pandemia, visto que, estão constantemente expostos ao vírus, mas devido ao caráter da profissão, não podem ter escolha de se afastar das suas atribuições profissionais (FORTE; PIRES, 2020).

Diversas campanhas foram desenvolvidas nas redes sociais pelos profissionais de enfermagem para conscientização do público, mostrando o dia a dia de trabalho, o esgotamento físico e mental no enfrentamento a COVID-19. Dentre essas campanhas, destaque para “Nós estamos aqui por você. Fique em casa

por nós”, onde diversos profissionais compartilharam fotos em suas redes sociais, em uma tentativa de conter as aglomerações e reduzir a curva de contágio, evitando assim, a superlotação das unidades de saúde (CASTRO, 2020).

Uma outra campanha muito vista nas redes sociais foi “Cadê meu EPI”, onde os profissionais, isto porque, a ausência desses equipamentos fez com que muitos profissionais adoecessem e até fossem a óbito ao longo do enfrentamento da COVID-19 (RAN *et al.*, 2020).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), até o dia 07 de janeiro de 2021, dos mais de 200.000 óbitos causados pela COVID-19, 500 deles foram de profissionais que atuavam na linha de frente, especialmente enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Na categoria, o país corresponde por um terço do total de mortes pela COVID-19, entre os profissionais de enfermagem, isto porque os dados globais a respeito da letalidade entre os profissionais de saúde, mais recente foi lançado em novembro de 2020, e mostrou 1.500 mortes de profissionais de saúde em 44 países (COFEN, 2021).

O presidente do COFEN, Manoel Neri, foi enfático ao falar sobre esses acontecimentos com os profissionais de saúde:

A morte destes profissionais indica descaso do poder público com as condições de trabalho e de assistência à Saúde. Recebemos e fiscalizamos mais de 5 mil denúncias, a maior parte delas referentes à escassez e inadequação dos equipamentos de proteção individuais (EPIs). Também é crucial é o afastamento dos profissionais integrantes de grupos de risco da linha de frente do combate à pandemia. Somos seres humanos, sujeitos aos mesmos fatores de risco da população em geral, e não máquinas. Os dados são alarmantes e continuam crescendo, pois o Brasil ainda segue em curva de contágio ascendente. Negar a ciência e os fatos não impedirá que as mortes continuem crescendo, só alimenta a insegurança da população e dificulta a adesão a medidas básicas de higiene e distanciamento, fundamentais para conter a pandemia (COFEN, 2021).

Em relação ao número de enfermeiros infectados, os dados de 2020 mostram que 44.441 profissionais foram infectados e por isso foram afastados de suas atividades, sendo colocados em quarentena após contraírem a COVID-19 (COFEN, 2021).

Tendo em vista o contexto apresentado, este trabalho tem por objetivo geral conhecer e explorar os apelos da enfermagem nas redes sociais durante a pandemia do novo coronavírus em um período de 2021

2. MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa documental, qualitativa, descritiva e exploratória, com dados coletados em publicações em três mídias sociais, orientado pela teoria do Processo de Trabalho de Karl Marx, para a compreensão do trabalho da enfermagem no contexto histórico e social em que está inserido (MARX, 1972).

O cenário foi estudo foi composto por três mídias sociais: Facebook, Twitter e Instagram, a partir de publicações realizadas por profissionais brasileiros. Os dados coletados somam-se 718 publicações, subdividas em 214 para o Facebook, 270 no Twitter e 234 publicações no Instagram. A busca de dados ocorreu entre os dias 05 a 10 de janeiro de 2021.

Para a coleta de dados foram utilizadas hashtags: #coronavirus, #enfermagem, #covid19 e #nurse.

Os objetivos específicos versam sobre: Realizar um levantamento dos apelos da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus no ano de 2020 por meio do *Facebook*; realizar um levantamento dos apelos da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus no ano de 2020 por meio do *Twitter*; realizar um levantamento dos apelos da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus no ano de 2020 por meio do *Instagram*.

No Twitter, as publicações foram pesquisadas a partir do software ATLAS.ti, uma ferramenta que tem a função de importar e/ou exportar diferentes bases de dados, ocorrendo uma análise simultânea em consonância com os objetivos propostos da pesquisa, onde foram encontradas 270 publicações dos profissionais de saúde.

Na rede social Facebook, a busca de dados ocorreu a partir do cruzamento das hashtags, na opção pesquisar dentro da própria mídia social, onde foram encontradas 214 publicações dos profissionais de saúde. O mesmo ocorreu com o Instagram, onde foram encontradas 234 publicações dos profissionais de saúde. As publicações foram exportadas para o Microsoft Excel, onde foram exportadas para o software ATLAS.ti.

Posteriormente, os códigos que foram gerados pelo software foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática, formando-se, portanto, grupos conforme o número de publicações, sendo descritos a partir de hashtags onde foram encontradas as principais: #fiqueemcasa #cadêmeuEPI #enfermagemnalinhadefrente #nosestamosaquiporvocêsfiqueemcasapornós #abraçeaenfermagem

3. RESULTADOS

#FIQUEEMCASA

A partir da pesquisa realizada, observa-se um número de 98 publicações para a hashtag #fiqueemcasa, onde os profissionais de enfermagem, realizaram de forma incansável apelos para que as pessoas pudessem ficar em suas casas ao longo do período de isolamento social que foi definido a partir dos decretos federal, estadual e municipais.

Os principais relatos, destacam profissionais na linha de frente, principalmente no seu ambiente de trabalho, onde fazem diversos apelos como, por exemplo:

Tô arriscando a minha vida, e da minha família... e nego ainda acha q é brincadeira!!! #FiquemEmCasa #COVID—19 #enfermagem #CTI (sic).

Bom dia pra quem está no olho do furacão e não pode recuar... e ainda tem gente que não valoriza os profissionais da saúde! #seguimospramaisumdia #Enfermagem #coronavirusbrasil #FiquemEmCasa (sic).

1 de maio de 2020. Dia do Trabalhador. Somos Profissionais de Saúde. Luto pelas vítimas do Covid 19. Luta por respeito e por melhores condições de trabalho. #diadotrabalhador #FiquemEmCasa #coronavirusbrasil #enfermagem #Nursing #who #1deMaio #Covid_19

Passamos a noite assim, pra que vc passe na sua casa! #FiquemEmCasa (sic).

#nosestamosaquiporvocêsfiqueemcasapornós

Além do apelo dos profissionais de saúde para que as pessoas pudessem ficar em casa, como vimos anteriormente, outra hashtag foi muito utilizada ao longo da pandemia: *nósestamosaquiporvocêsfiquememcasapornós*. Nela foram encontradas 140 publicações, onde o apelo dos profissionais de saúde estava direcionado para que as pessoas pudessem ficar em casa para evitar que os números de casos subissem e sobrecarregassem o sistema de saúde. Pode-se observar a partir de alguns depoimentos colhidos das redes sociais:

Prevenção é fundamental. Por isso, através das nossas redes sociais, o HRWL explica quais são os cuidados para evitar infecções pelo Coronavírus.

Evitar aglomerações, trabalhar de casa, reduzir a circulação e o contato físico próximo com outras pessoas são medidas incentivadas para conter a disseminação do coronavírus. É necessário seguir as instruções dos governos e diminuir o fluxo de pessoas nas cidades, ficando em casa sempre que possível e deixando de realizar atividades não essenciais fora, sobretudo em ambientes fechados e com grande circulação de pessoas.

Nos casos em que não for possível adotar o distanciamento social, as pessoas devem evitar ambientes lotados, proximidade física e cumprimentar encostando umas nas outras: sem apertos de mão ou abraços.

#NósEstamosAquiPorVocê #FiqueEmCasaPorNós #HRWenceslauLopes #Coronavírus #Prevenção #ÉtempodeInformação #AquitemSaúde #Saúdepb #SUS #SES #SomostodosParaíba

407 mortos notificados em 24 horas no Brasil, (há muita subnotificação) e nós, da área da saúde pedindo: *#fiqueemcasapornós*. *#nósestamosaquiporvocêsfiquememcasapornós* . Vocês subestimam o vírus e ignoram os alertas!

Completando um mês de HC @hospitalhcfmusp , em meio a pandemia da COVID-19. O mundo está muito diferente do que estamos habituados. Todos nós, de alguma forma, somos diariamente impactados pelas consequências desta pandemia: seja na saúde física, saúde mental, nas dificuldades do isolamento social, no nosso bolso, na insegurança que futuro incerto nos causa. Só consigo agradecer a Deus pela oportunidade de aprender a cada dia e trabalhar na assistência direta aos pacientes confirmados e com suspeita desta doença.

Agradeço principalmente em poder conhecer pessoas corajosas e de coração imenso que se dedicam de todas as formas para ajudar ao outro.

#HCcomvida #sepuderfiqueemcasa #nósestamosaquiporvocê #fiqueemcasapornós #hospitaldasclínicas #covid_19 #healthprofessionals #nutriçãohospitalar

#ENFERMAGEMEMLINHADEFRENTE

Um número considerável de publicações, totalizando 210 mostraram o trabalho dos profissionais de enfermagem na linha de frente. Os relatos obtidos por meio da pesquisa mostram sentimentos de angústia, medo e apelo por melhores condições de trabalho, como podem ser vistos em alguns relatos obtidos pelas redes sociais:

Nós que trabalhamos em hospital não temos o luxo de ficar de “quarentena” então vcs que não precisam sair de casa FIQUEM EM CASA, tenham a tal empatia por nós, pq tmb temos família Valeu! #enfermagemlinhadefrente (sic).

E lá se vão 4 meses de pandemia e ainda sinto um soco no estômago um medo uma angústia uma incerteza incontrolável a cada atendimento. Não tem como negar, como não se impactar, sentir, ser tocada por tudo isso. Quem nega é insensível, ignorante e fora da realidade. Porém seguimos... #enfermagemlinhadefrente #covid19 #enfermagem #enfermeira (sic).

Em tempos difíceis como esses, devemos estar comprometidos em permanecer juntos e apoiar os profissionais de saúde na linha de frente, que continuam sendo a alma do nosso Serviço Nacional de Saúde. Se há alguém que você acha que merece destaque por seu trabalho incrível, informe-nos abaixo! #enfermagemlinhadefrente #florenceightingale #florenceurse #enfermeiraflorence (sic).

O piso salarial para os profissionais de Enfermagem, já estabelecido para outros profissionais de Saúde, é uma reivindicação histórica da categoria. Sua criação promoverá considerável melhoria da assistência prestada e na segurança do paciente e do profissional, bem como condições mais dignas de trabalho e maior valorização da Enfermagem. #juntososmaisfortes #crieopisodaenfermagem #enfermagemlinhadefrente

Isso vai passar #saudenaluta #enfermagemlinhadefrente #linhadefrente

Vigésimo quarto dia do mês de Dezembro de 2020. Com isso falta menos de 3 meses pra completarmos 1 ano de Pandemia.

Quase um ano escolhendo quem vai pra UTI. Perdendo amigos na batalha. Ganhando parceiros no dia-a-dia e perdendo os mesmos na batalha do dia seguinte. É um trabalho constante, árduo e em equipe. O desafio é grande mas continuo aqui. Se Deus me perguntasse o que eu gostaria de ser na próxima encarnação, eu ainda pediria para ser enfermeira.

Mas se ainda posso pedir alguma coisa à alguém, peço à você, seja lá no que você acredite, só te peço: acenda a esperança de dias melhores em você e mantenha as medidas de prevenção. Eu sei que tá difícil. Pra mim também está bastante...#EnfermagemLinhaDeFrente

Obrigada aos Lugares Que Passei Nessa Pandemia Dando Um pouco De Mim...E Recebendo Sempre Um Aprendizado De Alguem?? Gratida0 Por acreditarem No Meu Trabalho Frente AO COVID 19...UPAS ALEMÃO...MARE...MARECHAL...ILHA...HOSPITAIS...ROCHA

FARIAS ...ALBERT...CAMPANHA MARACANA...SEI LA FORAM TANTOS LUGARES Q PASSEI!!! PERDENDO AMIGOS....CHORANDO A CADA PLANTÃO....
HJ AGRADEÇO A DEUS POR PASSAR MEU NATAL EM FAMÍLIA.....E PELO LIVRAMENTO Q ELE VEM ME DANDO SEMPRE!!

Deus nos mantenha em pé, com força, sabedoria e muita saúde para poder continuar lutando e cuidando do próximo. #LinhadefrenteaoCOVID19 #enfermagemlinhadefrente

Nem todos os super-heróis usam capas. Eles também estão vestidos de branco e são chamados de Enfermeiros! #enfermagemlinhadefrente #enfermeiradotrabalho #saudeocupacional #enfermagemporamor #lutacontracovid19

#CADÊMEUEPI

Um dos apelos que mais causou impacto, está diretamente relacionado com os profissionais que atuam na linha de frente, é a ausência de EPI para realização dos atendimentos de forma segura pelos profissionais. A ausência desses materiais fez com que diversos profissionais fossem as suas mídias sociais expor e exigir que as organizações de saúde providenciassem, o mais rápido possível, materiais indispensáveis para proteção em sua carga horária de trabalho, totalizando assim, 110 publicações, destacando-se as principais a seguir:

*Falta EPI, falta condições dignas. Temos excesso de carga horária e de gente nos postos de saúde. Uma hora a conta chega pra Enfermagem, né? O número de casos não para de aumentar e cada vez mais nossos colegas são contaminados. A linha de frente é isso... A gente arrisca nossa vida pra salvar a do próximo, não é mesmo? Mas quem preocupa com a gente? Quem está garantindo nossos direitos?
O risco é alto e ainda por cima falta reconhecimento da importância que temos no sistema de saúde no Brasil.
Queremos gratificação, queremos condições dignas. Temos que continuar nos manifestando. Temos que nos unir pra todo mundo ouvir a gente.
Dá uma força aí se você curte a nossa página. Compartilhe nosso perfil com um colega de trabalho. Fortaleça a nossa luta! Estamos juntos!
#semenfermagemnãotembrasil #enfermeirando
#enfermagemlinhadefrente #tecnfermagemporamor #cademeuEPI
governantes do Brasil protejam os profissionais da saúde !!*

Médicos e profissionais de saúde precisam de proteção!! #cademeuEPI #precisamosdeEPI

Se todo soldado precisa de trajes e equipamentos para uma guerra... cadê o meu!? CADÊ MEU EPI? Como combater um bom combate, sem EPI?

*CADÊ MEU EPI? #coronavírus #coronavirusnobrasil #ccih #enfermagem
#direitoavida #Deus #lutarsempre*

*Só entro no hospital se tiver EPI, uma falta de humanidade isso conosco
nesse momento. #coronavírus #coronavirusnobrasil #ccih #enfermagem.*

#ABRAÇEMAENFERMAGEM

Não apenas homenagens, "tapinha no ombro" e um aperto de mão. O profissional de enfermagem precisa ser valorizado. A partir 160 publicações, observa-se o apelo dos profissionais de enfermagem, para que a profissão possa ser mais valorizada, a partir da hashtag #abraçeaenfermagem, que reivindica melhores condições de trabalho, adequação da jornada, ausência de piso salarial, plano de aposentadorias, as condições precárias de trabalho e a ausência de valorização em seu processo de trabalho.

CHEGOU A HORA DE ABRAÇAR A ENFERMAGEM

Todos nós profissionais da categoria estamos contando com todo seu apoio! Suba nas suas redes sociais a hashtags #AbraçaAEnfermagem, mar os parlamentos que você elevou nos comentários e manifeste a sua solidariedade a todos os Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de enfermagem do Brasil!!

NOVE MESES

Completamos quase um ano desde o primeiro paciente diagnosticado com o coronavírus no país. Desde então, profissionais da Enfermagem do Brasil inteiro não pouparam esforços para continuar salvando milhões de vidas. Agora chegou a hora de retribuir essa dedicação: Poste em suas redes sócias uma foto reproduzindo o gesto a baixo e coloque na legenda a hashtag #AbraçaAEnfermagem e valorize a maior categoria de saúde! Abraçar a Enfermagem é Reconegwcr a importância da categoria para a saúde do Brasil BR. Saiba mais sobre a campanha em www.abraceaenfermagem.com.br

@corensaopaulo @cofen_oficialb @avalorizacaodaenfermagem

#enfermagem #abraçeaenfermagem #corensp #cofen
#valorizaçãodaenfermagem #valorizeenfermagem
#enfermagemlinhadefrente #pandemia #coronavirus
#enfermagemvalorizada

Abraçar a Enfermagem é valorizar e reconhecer os serviços prestados à população, garantindo cuidados em saúde para todos. Profissionais do Brasil inteiro salvaram vidas e ajudam a liderar a linha de frente de combate à COVID-19.

A equipe do Hospital Regional de São José aparece em nossa timeline para lembrar que é hora de retribuir toda essa dedicação. Muito obrigado.

#abraçeaenfermagem #SaudeSC #GovernoSC #coronavirus #covid19

Não adianta criar leitos para atender os pacientes de COVID19 se não temos pessoal. A equipe de saúde está ESGOTADA e não temos de onde tirar mais profissionais...

MÉDICOS, ENFERMEIROS, TÉCNICO DE ENFERMAGEM, FISIOTERAPEUTAS, NUTRICIONISTAS, etc, etc, etc...

“Se a sociedade não nos ajudar, corremos riscos sim de ter problemas sérios de assistência. Tudo é finito na vida. Vamos chegar em um momento que não terá mais para onde correr. Não adianta cama, eu preciso de técnico de enfermagem, intensivistas. A situação é grave”, admitiu Huçulak.

#enfermagemintensiva #enfermagem #contecomigo
#juntassomosmaisfortes #prevenção #cuidado #uticirurgica
#abraçeaenfermagem #intensivista #logotudoissovaipassar #loveuti

Autocuidado de quem cuida!

Para meus colegas da área da saúde e todos àqueles que cuidam de alguma forma

Em 1º lugar: Antes de cuidar, precisamos nos cuidar! Olhar para nós com carinho e atenção... Nos colocar no topo não é egoísmo, é necessidade.

.

Está palavra ‘autocuidado’, aparece até em um diagnóstico de Enfermagem, sabia?

“Déficit no autocuidado...” Pois bem, diagnosticamos isso em nossos pacientes e em nós mesmos?

Todo e qualquer profissional de saúde deve cuidar de si para então, cuidar do outro.

Nós, enquanto Enfermagem, estamos 24h do lado deles e por isso lidamos com vários os sentimentos: Dor, medo, desesperança, tristeza, alívio, alegria...

E como lidar com tudo isso vindo do outro? SINCERAMENTE, não tenho uma resposta! Mas depois de pensar e estudar sobre o assunto, vejo que uma das regras mais importantes da NATUREZA é: Olhar para si, abraçar a si mesmo.

.

Neste dia que tirei esta foto - eu coloquei um micropore no rosto da acompanhante, que estava machucado devido a máscara... e olha eu aí Cuidar do outro faz eu me sentir uma pessoa melhor, mas não posso me anular dentro deste processo!

Nós somos prescritores de CUIDADO... Ensinamos o paciente a cuidar de si!

Então...

Vamos olhar um pouco para nós?

Vamos cuidar de nós?

Vamos fazer o que gostamos?

Pelo menos 1 vez na semana!

Combine isso com você!

Leia, dance, beba um vinho... Faça o que VOCE ama!

.

Eu abraço a Enfermagem... E queria abraçar à todos nós também Estamos juntos tá!?

.

#enfermagem #tecnicodeenfermagem #nurselife #vidadeenfermeira
#abraçeaenfermagem #autocuidado

Defesa da Enfermagem e enfrentamento da pandemia marcou solenidade de posse do novo Plenário do Coren/SC para Gestão 2021/2023 ontem (4/1) numa solenidade restrita na sede, em Florianópolis, e com algumas participações de forma remota devido à pandemia.

Leia mais e veja as fotos em www.corensc.gov.br

#corensc #gestão20212023 #nursingnow #abraçeaenfermagem
#enfermagem #forçaenfermagem #respeitonaveia
#enfermagem_valorizada #participação

Com a garra que Deus colocou em nós, vamos vencer.
#abraçeaenfermagem

Quando uma equipe luta unida, com certeza se torna mais forte e vence unida. Trabalhamos com amor, fomos escolhidas para cuidar. Merecemos também esse cuidado. Valorize a enfermagem. #abraçeaenfermagem

4. DISCUSSÃO

Durante o enfrentamento das pandemias que perpassam a história do planeta, algumas categorias profissionais têm suas atribuições acentuadas, na pandemia de COVID-19 isso ocorreu com os profissionais da saúde, em especial, os profissionais da enfermagem. O papel da enfermagem é relevante, pois busca estratégias de combate aos impactos causados pela COVID-19 através de ações de promoção, prevenção e reabilitação de saúde, e com o cuidado para com os adoecidos pela doença. Ao mesmo tempo, pelo convívio corriqueiro aos pacientes infectados pelo COVID-19 os profissionais da enfermagem passaram a caracterizar-se como grupo de risco para a doença, em detrimento à própria natureza do seu trabalho no contexto pandêmico (JACKSON FILHO *et al.*, 2020).

Nas mídias sociais, pode-se observar diversos aspectos relacionados ao trabalho dos profissionais de enfermagem a partir das hashtags, destaca-se dois principais grupos. O primeiro deles, está relacionado com a identidade que os profissionais de enfermagem exercem em sua prática social, que ficaram ainda mais visíveis a partir das publicações com as hashtags *#fiqueemcasa*, *#fiqueemcasapornósestamosaquiporvocê* e *#enfermagemnalinhadefrente*. Em um segundo momento, observa-se um enorme apelo por melhores condições de trabalho, a partir das hashtags *#cadêmeuEPI* e *#abracemaenfermagem*, onde

pode-se observar publicações relacionadas com a força de trabalho e as condições para a realização do mesmo.

Diversos países implementaram uma série de medidas para minimizar os riscos de contaminação pelo vírus Sars-CoV-2, onde a principal delas foi a adoção do isolamento social (AQUINO *et al.* 2020). Segundo levantamento da *World Health Organization* (WHO), os países que adotaram medidas de quarentena logo no início do surto, possuem maiores chances de retardar o início da doença ou até mesmo reduzir o pico da epidemia (WHO, 2020c), por isso uma das principais estratégias adotadas por governantes em escala global para conter a disseminação do vírus e identificar os casos confirmados a partir de exames laboratoriais foi a adoção de medidas de isolamento social seja ela em unidades hospitalares (para casos que requerem maiores cuidados) ou em casa (para pacientes com sintomas leves ou assintomáticos) (WHO, 2020d).

Realizar ações para tentar frear o curso da doença, é considerada como uma das principais medidas para que não ocorra uma superlotação e consequente sobrecarregar os sistemas de saúde, especialmente, dos países em desenvolvimento que já sofrem diariamente com problemas (ausência de equipamentos, ausência de leitos de UTI, entre outros). A velocidade de implementação dessas medidas precisa ter uma agilidade jamais antes vista, passando por uma tomada de decisão dos líderes mundiais, com rigorosas medidas além é claro do engajamento da população na adoção das mesmas para que se ganhe tempo para que possa conhecer mais a fisiopatologia do vírus e assim poder desenvolver melhores estratégias de tratamento e até mesmo o surgimento de vacinas (WHO, 2020a).

Considerada como peça essencial no Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais de enfermagem, desde o início da pandemia estão engajados em campanhas para conscientizar as pessoas a partir de hashtags como *#fiqueemcasa* e *#fiqueemcasapornosestamosaquiporvocê*s. Além disso, para mostrar os desafios vivenciados na rotina de enfrentamento da pandemia, os profissionais de enfermagem utilizaram as redes sociais com a hashtag *#enfermagemnalinhadefrente* para mostrar a população a intensa e extenuante rotina dos profissionais que atuam na linha de frente. A procura pela valorização dos trabalhadores da saúde e a exposição com que os enfermeiros, auxiliares e

técnicos de enfermagem ganharam maior notoriedade com a pandemia da COVID-19 (DUARTE *et al.*, 2021).

De acordo com Souza e Souza (2020), 2020 foi considerado como o ano da Enfermagem, observou-se uma mobilização mundial recomendando que a profissão torna-se peça central de políticas públicas em saúde, a partir da criação de programas para o desenvolvimento de líderes em enfermagem, a partir da campanha *Nursing Now*, entrando, o que se observa é um cenário bem diferente. A pandemia da COVID-19 mostrou uma triste realidade que os profissionais de enfermagem vivenciam diariamente, trouxe a tona as fragilidades que expõe os profissionais em realizar tarefas arriscadas, longas jornadas de trabalho, como consequência a sobrecarga de trabalho, ambientes insalubres, exposição diária ao vírus, ausência de valorização profissional, de EPIs para proteção entre outros. Todos esses fatores afetam negativamente a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem.

Sabe-se que a transmissão do vírus é favorecida por meio de contato próximo e desprotegido de secreções ou excreções de pacientes contaminados, onde a principal fonte de contaminação são as gotículas salivares, além disso o contato desprotegido com sangue, fezes, vômitos e urina, podem levar aos profissionais a contrair o novo coronavírus (GALLASCH; SILVA JÚNIOR, 2020).

Para proteção desses profissionais torna-se essencial desenvolver estratégias que venham para minimizar o risco de exposição ao vírus, e um dos principais agentes que são utilizados para proteger os trabalhos da área da saúde são os EPIs que desenvolvem uma barreira de contato de risco prolongado para atuar com pacientes infectados. Entretanto, toda essa eficácia dos EPIs, está relacionada com o fornecimento de equipamentos de qualidade, em grande quantidade, além do fornecimento de um adequado treinamento para as equipes de saúde possam utilizar de forma correta e consciente esses dispositivos (GALLASCH; SILVA JÚNIOR, 2020).

Entretanto, a realidade que se encontra os profissionais é totalmente diferente da ideal, existem realizados nas redes sociais sobre a ausências desses equipamentos, observados a partir da hashtag *#cadêmeuEPI*. Segundo o COFEN (2020), ao longo da fase aguda da pandemia, a ausência dos EPI foi um dos fatores

mais preponderantes para o comprometimento das equipes de saúde. A ausência dos mesmos, levou ao adoecimento de diversos profissionais, quando chegavam aos mesmos, eram de péssima qualidade e com pouca efetividade.

Além disso, neste período considerado de escassez dos EPIs, diversos profissionais perderam suas vidas, devido a ausência de um protocolo mais seguro, específico e rígido, preparando os profissionais para atuar em hospitais que realizam o enfrentamento da COVID-19, isto porque, os profissionais em grande parte dos casos se contaminavam na desparamentação, pois não tinham o hábito em utilizar gorro, *face shield*, aventais e máscara N-95 (COFEN, 2020).

Passado a primeira onda, observa-se que outros fatores corroboram para as contaminações e mortes dos profissionais de saúde, o principal deles é a exaustão, visto que diversas equipes estão na linha de frente desde março sem parar, fazendo com que as chances de um deslize sejam bem maiores, devido ao cansaço físico e mental dessas equipes²⁸. Os profissionais de saúde ao longo do enfrentamento da pandemia trabalham em condições desfavoráveis, com sobrecarga na jornada de trabalho, as relações, formas de organizações, piso salarial e outros direitos. Há longos anos a enfermagem trava uma enorme luta para conseguir, a partir de um decreto, a regulamentação da sua jornada de trabalho semanal, não supere as 30 horas semanais, além que seja estipulado um piso salarial compatível com as suas atribuições e importância (FORTE, PIRES, 2020).

Buscando valorizar os profissionais de enfermagem, o COFEN, lançou em novembro de 2020, a campanha "abraça a enfermagem", em uma tentativa de buscar valorizar o trabalho dos profissionais, chamando a atenção da sociedade para a seriedade do cenário atual no qual trabalham esses profissionais. A partir da hashtag #abraçaenfermagem, observa-se nas redes sociais, apelos que visem exaltar e valorizar todo o esforço dessa categoria profissional, que atua incansavelmente ao longo dessa pandemia, com enormes obstáculos estruturais e emocionais que são vivenciadas diariamente, os profissionais seguem atuam, salvando vidas diariamente (COFEN, 2020b).

5. CONCLUSÃO

A partir do levantamento e posterior, análise dos apelos da enfermagem nas redes sociais ao longo da pandemia do Covid-19, observa-se que os antigos da profissão somam-se com os atuais, principalmente relacionado a ausência de materiais de trabalho e a força de trabalho que são expostas as situações de risco. No momento em que vivencia-se a maior pandemia dessa geração, esses assuntos assumem uma maior relevância, principalmente com a força que as redes sociais possuem nesta década.

Pode-se concluir que na busca realizada pelo Facebook, os profissionais de saúde utilizaram-se em sua maioria de fotos com as hashtags utilizadas, especialmente a *#fiqueemcasa* e *#nosestamosaquiporvocêsfiqueemcasapornós*.

Já no *Twitter*, observa-se um apelo maior pela busca de melhores condições trabalho com a hashtag *#cadêmeuEPI*, além disso, muitos profissionais mostrarem o seu dia a dia no combate ao coronavírus por meio da hashtag *#enfermagemnalinhadefrente*.

Por fim, no *Instagram*, a busca encontrou diversas publicações em duas principais frentes, onde a primeira foi a *#enfermagemnalinhadefrente* onde mostravam-se o dia a dia da realidade do profissional que atua na linha de frente e mais recentemente, tomou a rede social a *campanha #abraçeaenfermagem* em busca da valorização profissional.

REFERÊNCIAS

ATUN, R., *et al.* Health-system reform and universal health coverage in Latin America. **Lancet.**, v.385, n.9974, p.1230-47, 2015.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva.** v.25, n.2, p. 2423-2446, 2020.

CASSIANI, S. H. B.; LIRA NETO, J. C. G. Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. **Rev Bras Enferm.** v.71, n.5, p.2351-5, 2018.

CASTRO, J. H. "Nós estamos aqui por você. Fique em casa por nós", pedem profissionais do ES. A Gazeta; 2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/norte/nos-estamos-aqui-por-voce-fique-em-casa-por-nos-pedem-profissionais-do-es-0320>>. Acesso em: 10 Jan 2021.

COFEN. **Conselho Federal de Enfermagem. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19.** 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html>. Acesso em: 10 Jan 2021.

_____. **Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19.** 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html>. Acesso em: 19 Jan 2021

_____. **Abrace a Enfermagem: fortaleça quem está na linha de frente.** 2020b. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/abrace-a-enfermagem-fortaleca-quem-esta-na-linha-de-frente_83443.html>. Acesso em 19 Jan 2021

DUARTE, M. L. C., *et al.* Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev Gaúcha Enferm.** v.42, e.20200140, 2021.

FAPESP. **O enigma da letalidade.** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; 2020. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/o-enigma-da-letalidade/>>. Acesso em: 05 Jan 2021

FORTE, E. C. N.; PIRES, D. E. P. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Rev Bras Enferm.** v.73, n.2, p.e20200225, 2020.

GADELHA, C. A. G. B.; COSTA, O. S. Health and innovation: economic dynamics and Welfare State in Brazil. **Cad Saúde Pública.** v.32, n.2, p.00160115, 2016.

GALLASCH, C. H.; SILVA JÚNIOR, J. Recomendações de prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde atuante no cenário de COVID-19. **Rev. Enf.**, 2020. Disponível em: <<https://blog.revenf.org/2020/03/27/recomendacoes-de-prevencao-relacionada-a-exposicao-ocupacional-do-profissional-de-saude-atuante-no-cenario-de-covid-19/>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

JACKSON FILHO, J. M., *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev Bras Saude Ocup,** v.45, p.e14, 2020.

LANA, R. M.; *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública,** v.36, n.3, p.00019620, 2020.

MAIA, M. A. The daily work in nursing: a reflection on professional practices. **Ciênc., Cuid. Saúde.,** v.18, n.4, p.1-6, 2019.

MARX, K. **O capital.** 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIRES, D. E. P. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev Bras Enferm.** v.62, n.5, p.739-44, 2009.

SALVAGE, J. Breaking the silence: A new story of nursing. **J Clin Nurs.**, v.27, p.1301-1303, 2018.

SILVA, A. M. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Rev Bras Epidemiol.** v.23, p.e200021, 2020.

SOUZA, S. R., *et al.* 81ª Semana Brasileira de Enfermagem e 1ª Semana Brasileira de Enfermagem em Tempos de Pandemia COVID-19. **J. res.: fundam. Care**, v.12, editoral, 2020.

SOUZA, L. P. S. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health.**, v.10, n.S., p.1-13, 2020.

SOUZA JÚNIOR, J. H., *et al.* Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção.** v.13, n.2, p.331-346, 2020.

RAN, L. *et al.* Risk factors of healthcare workers with corona virus disease 2019: a retrospective cohort study in a designated hospital of wuhan in China. **Clinical Infectious Diseases.** **Clin Infect Dis.** v.19, n.71, p.2218-2221, 2020.

VENTURA SILVA, J. M. A., *et al.* Ano internacional da Enfermagem e a pandemia da Covid-19: a expressão na mídia. **Cienc Cuid Saude**, v.19, n.e55546, 2020.

WHO. **World Health Organization. Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** World Health Organization; 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-missionon-covid-19-final-report.pdf>>. Disponível em: em 05 Jan 2021

_____. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 3 March 2020.** World Health Organization; 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--3-march-2020>. Disponível em: 05 Jan 2021

_____. **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): Interim guidance 28 February 2020.** 2020c. Disponível em: <[https://www.who.int/publications-detail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-contextof-containment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/publications-detail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-contextof-containment-for-coronavirus-disease-(covid-19))>. Acesso em: 15 Jan 2021

_____. **Home care for patients with COVID-19 presenting with mild symptoms and management of their contacts: interim guidance,** 17 March 2020. Geneva:

World Health Organization; 2020d. Disponível em: <[https://www.who.int/publications-detail/home-care-for-patients-with-suspected-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-presenting-with-mild-symptoms-andmanagement-of-contacts](https://www.who.int/publications-detail/home-care-for-patients-with-suspected-novel-coronavirus-(ncov)-infection-presenting-with-mild-symptoms-andmanagement-of-contacts)>. Acesso em: 15 Jan 2021.